Pesquisas em Telejornalismo na Intercom: retrospecto sobre metodologias e abordagens[1]

Érica Mansoldo SALAZAR [2]
Michelle Fabiene Pires Ferreira GUIMARÃES[3]
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

O presente artigo faz um levantamento dos estudos sobre telejornalismo apresentados nos Congressos Nacionais da Intercom nos últimos cinco anos (2008-2012), no GP Telejornalismo, criado em 2009 e nos Núcleos de Pesquisa Jornalismo e Comunicação Audiovisual, em 2008. O objetivo foi investigar as principais temáticas estudadas pelos pesquisadores nesse período, bem como as metodologias mais empregadas. A partir da Análise Documental, tomando como base de dados os Anais dos congressos disponibilizados no portal da Intercom, foi possível identificar 19 subáreas de concentração temática e as metodologias recorrentes na análise desses produtos televisivos.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa em comunicação; metodologia; televisão; sociedade; telejornalismo.

INTRODUÇÃO

O telespectador brasileiro é um grande consumidor de televisão. De acordo com a mais recente pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública (IBOPE), divulgada em 2012, o brasileiro ficou cinco horas e vinte e oito minutos por dia em frente ao televisor no ano de 2011. Esse número aumenta a cada ano. Já são vinte minutos a mais que na pesquisa anterior, realizada em 2008.

É pela televisão que essas pessoas se informam, por meio dos noticiários. Desta forma, os telejornais se mantêm como canais de visibilidade do mundo. Neles a sociedade ganha espaço para assistir aos fatos aos quais não teria acesso em outros meios de comunicação. Daí a importância e a relevância das pesquisas sobre telejornalismo. Do

[1] Trabalho apresentado no GP Telejornalismo do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Mestranda da linha Comunicação e Identidades do PPGCom / UFJF, editora e apresentadora da TV Integração Juiz de Fora, email: ericasalazartv@gmail.com

[3] Mestranda da linha Comunicação e Identidades do PPGCom / UFJF e editora da TV Integração Juiz de Fora. email: pires.michelle@yahoo.com.br

ponto de vista das ciências sociais, percebe-se que os estudos em comunicação são essencialmente empíricos. Portanto, faz-se necessário buscar teorias e práticas que nos aproximem do resultado a ser alcançado, bem como da consolidação do campo como área de pesquisa.

Para tanto, investigamos as principais pesquisas sobre telejornalismo apresentadas nos Congressos Nacionais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, a Intercom. Tomamos como base os anais dos eventos dos últimos cinco anos (2008-2012), disponibilizados no portal da Intercom. Além do levantamento sobre os principais assuntos estudados pelos pesquisadores de telejornalismo, buscamos também as metodologias mais utilizadas pelos mesmos, no intuito de investigar se existe uma relação tema x metodologia, além da tendência mais recente das pesquisas em telejornalismo .

TELEJORNALISMO E SOCIEDADE

Em uma época em que os meios de comunicação se fazem cada vez mais presentes na vida das pessoas, as narrativas, as imagens, enfim, os produtos veiculados pela mídia fornecem os símbolos e os recursos que ajudam a constituir identidades, que são verdadeiras chaves de acesso à sociedade na qual os indivíduos estão inseridos. A reflexão acerca da função dos meios de comunicação na estruturação social se faz necessária à medida que estes veículos assumem lugar privilegiado na construção da realidade simbólica das pessoas.

A despeito da realidade objetiva – vivenciada junto a amigos, familiares, colegas de trabalho e em outros laços de convivência – é por meio de jornal, rádio, televisão e internet que a maioria das pessoas tem acesso a informações sobre o que acontece no mundo que as envolve. A partir do confronto entre esses fragmentos de realidade, exibidos pela mídia, e as experiências adquiridas em seu cotidiano, o indivíduo passa a processar aquilo que chamamos de construção social da realidade.

O telejornal é o produto de informação de maior alcance e abrangência da atualidade. É por meio dele que o grande público tem acesso às notícias, que, a partir da produção de significado nas mentes dos telespectadores, constroem uma realidade formada por fragmentos, baseada nos fatos pautados pela mídia.

Um levantamento feito pela Abert – Associação Brasileira de Rádio e TV, em 2011, revelou que 96,9% dos lares brasileiros têm televisores. E segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios feita pelo IBGE, em 2010, a estatística representa um crescimento de 12% nos últimos dez anos, apesar da constante popularização dos computadores.

Os números atestam que "o brasileiro adora a televisão, ela é o ponto focal da família" (TEMER, 2010, p.101). Historicamente, a televisão passa a ter um papel de mediadora, quando se fala em telejornal. Esta presença marcante nos leva a crer que "a televisão, em particular o telejornalismo, ocupa hoje um lugar central na sociedade brasileira" (VIZEU; CABRAL, 2009, p.31). Os telejornais se tornaram uma referência dentro da programação das emissoras. E eles se apresentam como "a primeira, a mais barata e a mais cômoda informação que os cidadãos e cidadãs recebem" (VIZEU; SIQUEIRA, 2010, p.83). Seguindo este raciocínio, o processo de desenvolvimento e integração do telespectador assume funções e papéis diferentes em cada momento histórico do país.

Desta forma, os vínculos sociais passam a ser, cada vez mais, mediados pelos veículos de comunicação. A esfera pública burguesa (Habermas) ou argumentativa vai sendo substituída por uma esfera pública mediatizada (Wolton), comunicacional (Signates) e a televisão passa a ser uma verdadeira "praça pública" (Vizeu).

> A expansão territorial e a massificação da cidade, que reduziram as interações entre os bairros, ocorreram dos anos 1950 para cá, ou seja, no mesmo lapso em que se difundiram por toda a cidade o rádio, a televisão e o vídeo, novos vínculos eletrônicos, invisíveis, que reconstroem de modo mais abstrato e despersonalizado os nexos entre os habitantes (...). (CANCLINI, 2008, p. 108).

Começa-se, então, a formar novas formas e sentimentos de pertencimento que não são mais aqueles do encontro, do espaço físico, da conversa com os amigos e familiares face-a-face. Os vínculos hoje "se encontram dispersos geograficamente, mas são celebrados via encontro catódico, à frente da telinha / telejornais" (COUTINHO e MUSSE, 2009, p. 21). Nas palavras de Becker,

> o telejornalismo, na TV aberta, funciona como experiência única, cotidiana e coletiva, de representação e construção da realidade, refletindo e interferindo na expressão da(s) identidade(s) nacional(is). Pelo telejornal, a TV cria e procura dar visibilidade a uma experiência coletiva de nação. É um espaço importante de construção de sentidos do nacional como um ritual diário. (BECKER, 2006, p.67).

Neste sentido, a televisão corrobora a afirmação de Benedict Anderson, de que a identidade nacional é uma "comunidade imaginada" (Anderson *apud* Hall, 1999, p.51).

Uma vez que o telejornal tece uma narrativa carregada de elementos da cultura nacional, ainda que para indivíduos desconexos, estes se identificam como parte de um todo e passam a viver a nação de forma imaginada.

A criação e a manutenção de vínculos de confiança com o telespectador tornam-se um desafio. Coutinho e Mata afirmam que essas são "estratégias utilizadas no telejornalismo para garantir essa relação de pertencimento mútuo." (In: VIZEU; PORCELLO; COUTINHO, 2010, p.83). Desta forma, Fecchine destaca que, na tentativa de alcançar o efeito de presença, "os telejornais brasileiros têm buscado cada vez mais estratégias que produzem um efeito de continuidade espacial entre o estúdio e a rua" (In: VIZEU, 2008, p.109). E este espaço simbólico funciona como um lugar de diálogo, "estabelece uma co-presença entre todos os sujeitos envolvidos na comunicação" (p.115), instaurando o que ela mesma denomina de "lugar" de interação (p.120).

O que seria impensado para o rádio deu visibilidade aos fatos do cotidiano. A imagem exerce um fascínio, uma excitação que deslumbra o telespectador. Isto porque

> "pelo telejornal, a TV cria e procura dar visibilidade a uma experiência coletiva de nação. É um espaço importante de construção de sentidos do nacional como ritual diário. [...] A televisão e os seus noticiários têm mudado a maneira do país ser governado, têm mudado sua maneira de votar e têm mudado a maneira do Brasil pensar" (BECKER, 2006, p.67).

Uma relação que reforça o telejornalismo como uma prestação de serviço à população. Uma importância que assume o papel do poder público, de interesse público, ao informar, esclarecer, cobrar soluções das autoridades com relação aos problemas dos cidadãos.

> "... os telejornais cumprem claramente uma função pública no Brasil, país marcado pela desigualdade no acesso aos bens de consumo e também a direitos essenciais como educação, saúde e segurança. [...] o público seria idealmente o princípio orientador dos fazeres jornalísticos em TV, ainda que em muitos caos na condição de audiência presumida". (COUTINHO, 2009, P????)

A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS DE TELEJORNALISMO

A comunicação vista pelo campo das ciências sociais, onde nasceu, é, por si só, empírica. Supõe-se que as teorias buscam um foco para tentar entender o mundo de informações e imagens. E é como se elas retratassem a realidade que vivemos, como uma câmera fotográfica.

> Para a segurança da ciência, seu fazer é, antes de tudo, uma forma de programa que, travestido em temas consensuais como adequados a uma

> área científica e manipulados por métodos mais ou menos padronizados, permite decodificar e organizar o mundo em domínios e manifestações programados pelo próprio conceito que consolida a ciência e justifica seu fazer. (FERRARA, 2008, p. 52).

Daí originaram-se três possíveis orientações epistêmicas: a pesquisa tradicional, a teoria crítica e a orientação agonística (EPSTEIN, 1987, p.21). É um vasto campo de conhecimentos, descobertas, mudanças, novidades e possibilidades que geram infinitos questionamentos, análises, definições, conceitos e conclusões.

> O poder do conhecimento científico provém do aproveitamento, através de generalizações e interpretações teóricas, das leis e regularidades descobertas, e isto tanto pode se referir às regularidades dos fenômenos naturais, quanto às regularidades dos fenômenos sociais. Mais ainda, o poder sobre os fenômenos naturais por parte de indivíduos ou grupos acaba por lhes possibilitar o exercício do poder sobre outros indivíduos ou grupos. (EPSTEIN, 1987. P.17).

As escolhas teóricas e metodológicas precisam ser explicitadas, uma vez que são distintas e, portanto, levam a respostas e resultados diferentes. A preocupação com o campo científico da comunicação teve seu início no século XIX. Foram criados vários métodos, estratégias e objetos passíveis de discussão e negociação. Área de estudos desenvolvida por Pierre Bourdieu. O sociólogo trouxe ainda o conceito de contemporaneidade, sincronicidade entre campos diferentes, mesmo que haja particularidades.

> Para que um campo funcione, é preciso que haja objeto de disputas e pessoas prontas para disputar o jogo, dotadas de *habitus* que impliquem no conhecimento e no reconhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos, das disputas, etc. [...] Um *habitus* de filólogo é ao mesmo tempo um 'ofício', um capital de técnicas, de referências, um conjunto de 'crenças', como a propensão a dar tanta importância às notas quanto ao texto, propriedades que se atêm à história (nacional e internacional) da disciplina, à sua posição (intermediária) na hierarquia das disciplinas, e que são ao mesmo tempo a condição de funcionamento do campo e o produto deste funcionamento... (BOURDIEU, 1983 p.90)

Um dos maiores desafios da pesquisa em comunicação e, consequentemente, em telejornalismo, é o distanciamento do objeto. Uma reflexão que requer um esforço tanto para aquele que tenta compreender, como para aquele a quem destina a relação. Conforme Isaac Epstein, "a ciência empírica é um discurso abstraído e construído a partir da complexidade do mundo fenomenal que envolve, a partir da constituição de um objeto científico, uma ruptura com o mundo 'vivido'." (EPSTEIN, 1987 p.15). E todo processo científico é constituído de métodos indutivos, dedutivos e abdutivos, de onde surgem

problemas e inquietações na obscuridade de um campo a ser estudado que exigem um investimento intelectual. É preciso descrever a realidade ao invés de interpretá-la.

Para isso, existem as pesquisas quantitativas e qualitativas. Métodos amplamente difundidos entre estudiosos e pesquisadores, inclusive do telejornalismo. Não nos limitaremos aqui a explicar cada uma das metodologias. Mas compreender a importância dos estudos na área do telejornalismo me fundamental para se descrever e compreender a identidade de uma nação.

A cada teoria tensionada, novos dados e informações são gerados e confirmados. Ainda que a hipóteses não se confirme, é preciso ir além e buscar um novo problema, uma nova realidade. É o que Maffesoli chama de olhar novo:

> Que não se ambaraça em ideias preconcebidas ou preconceitos normativos, um processo de análise que vem "de baixo", que se apoia na empiria e progride "passo a passo", a partir de induções, e, por fim, a utilização de metáforas que, como peças de um quebra-cabeça, se ajustam, por vezes com dificuldade, até construir, in fine, uma figura significante (MAFFESOLI, 2005, p. 150).

Assim como uma das premissas do telejornalismo, ser transparente é dever e obrigação de qualquer estudo científico. Portanto, testar a validade das teorias é relacionar a nossa experiência concreta com a abstrata, para gerar um conhecimento que é novo.

A INTERCOM

A Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom – é uma instituição, sem fins lucrativos, que atua no desenvolvimento da produção científica, nas áreas das Ciências da Comunicação, a partir do compartilhamento de pesquisas e informações de forma interdisciplinar (INTERCOM, 2013). Fundada em 12 de dezembro de 1977, em São Paulo, visa o fomento e a troca de conhecimento entre pesquisadores e profissionais atuantes no mercado.

Ao longo desses mais de 30 anos de existência, a Intercom estimula a realização de estudos por meio de patrocínios, prêmios, eventos, publicação de livros e revistas, convênios e parcerias com instituições brasileiras e estrangeiras de fomento e financiamento à pesquisa. Além dessas atividades, a Intercom realiza, desde 1977, ininterruptamente, o Congresso Nacional, que recebe, em média, 3.500 participantes anualmente, entre pesquisadores e estudantes do Brasil e do exterior. O evento, sediado em cidade escolhida pelos sócios no ano anterior, é precedido de cinco Congressos Regionais.

Durante os congressos nacionais e regionais, os pesquisadores têm a oportunidade de apresentar seus trabalhos nos Grupos de Pesquisa (GPs), bem como fazer contatos e trocar conhecimento com colegas de diversas universidades do país. Os GPs funcionam como espaços permanentes de indução, motivação e coordenação de atividades de pesquisa desenvolvidas pelos membros associados, de forma a divulgar trabalhos concluídos ou projetos iniciados. As pesquisas exibidas nos GPs são automaticamente inscritas nos prêmios Freitas Nobre (doutorado) e Francisco Morel (mestrado).

Agrupados em Divisões Temáticas (DTs), os GPs recebem alunos de mestrado e doutorado, além de professores universitários. Os congressos oferecem oito Divisões Temáticas: Jornalismo; Publicidade e Propaganda; Relações Públicas e Comunicação Organizacional; Comunicação Audiovisual; Comunicação Multimídia; Interfaces Comunicacionais; Comunicação, Espaço e Cidadania; e Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

O GP Telejornalismo, objeto desta pesquisa, encontra-se inserido no DT Jornalismo, juntamente com outros quatro GPs: Gêneros Jornalísticos, História do Jornalismo, Jornalismo Impresso e Teoria do Jornalismo. De acordo com a ementa do GP, no grupo são apresentados trabalhos cujos aspectos teóricos e metodológico sejam resultantes de pesquisa científica que tenham como objeto o Telejornalismo, tanto enquanto meio de informação ou ainda como prática cultural. Também são debatidos processos de produção e edição da notícia no telejornalismo em suas instâncias locais, nacionais e internacionais; telejornalismo e sociedade; histórico do telejornalismo no Brasil e no mundo; análises sobre coberturas dos telejornais; telejornalismo e mudanças tecnológicas.

A criação do GP Telejornalismo, no Congresso Nacional de 2009, realizado em Curitiba-PR.em 2009, foi importante para reunir em um mesmo grupo pesquisadores que antes apresentavam suas pesquisas sobre telejornalismo em grupos distintos, como os Núcleos de Pesquisa Jornalismo e Comunicação audiovisual, conferindo, assim, mais consistência e consolidando o campo que vem demonstrando grande força, como demonstraremos a seguir.

PESQUISAS EM TELEJORNALISMO NA INTERCOM ENTRE 2008 E 2012: TEMAS E MÉTODOS

A fim de mapear as principais áreas estudadas sobre Telejornalismo nos últimos cinco anos na Intercom, realizamos um levantamento de artigos publicados nos anais dos Congressos Nacionais. Utilizamos como metodologia a Análise Documental, no intuito da "identificação, a verificação e a apreciação de documentos" (MOREIRA, 2006, p.271) que neste caso, tratam-se dos Anais dos Congressos Nacionais da Intercom, disponibilizados no portal da Sociedade.

Entre os anos de 2009 e 2012, tomamos como base de pesquisa o GP Telejornalismo. Já no ano de 2008, como o GP ainda não existia, o levantamento foi realizado nos Núcleos de Pesquisa Jornalismo e Comunicação Audiovisual. Em ambos, levamos em conta aqueles artigos que continham o termo Telejornalismo como palavra-chave. No total, foram identificados 146 artigos apresentados e publicados nos anais dos Congressos Nacionais. De acordo com a tabela abaixo, é possível observar que, a partir da criação do GP Telejornalismo, o número de trabalhos aumentou expressivamente, consolidando uma área rica da pesquisa em comunicação, como revela a tabela a seguir:

2008	2009	2010	2011	2012	**TOTAL**
19 artigos	34 artigos	30 artigos	26 artigos	37 artigos	**146 artigos**

Tabela1: Artigos sobre Telejornalismo Publicados nos Anais dos Congressos Nacionais da Intercom

Posteriormente ao levantamento inicial, quantitativo, criamos subáreas do telejornalismo, de acordo com os temas mais recorrentes. Neste momento da pesquisa, partimos para a categorização. Foi possível identificarmos 19 subáreas do telejornalismo, a saber: Telejornalismo Público; Telejornalismo Universitário; Telejornalismo e Tecnologia; Ideologia/Sensacionalismo/Violência; Telejornalismo Comunitário/Colaborativo; Telejornalismo e Juventude; Gêneros/Formatos/Linguagens/Apresentação; Telejornalismo e Saúde; Telejornalismo e Cidadania; Telejornalismo Local/Regional; Telejornalismo e Identidades; Telejornalismo e Esporte; Telejornalismo e Memória; Telejornalismo Internacional; Telejornalismo Cultural; Telejornalismo e Política; Epistemologia; Telejornalismo e Documentário; Telejornalismo e Religião[4]. Dentre elas, as mais expressivas foram:

1	Gêneros / Formatos / Linguagens / Apresentação	30 artigos
2	Telejornalismo e Tecnologia	26 artigos
3	Ideologia / Sensacionalismo / Violência	20 artigos

[4] A relação completa de artigos publicados por subárea pode ser conferida nos anexos deste artigo.

4	Telejornalismo e Identidades	13 artigos
5	Telejornalismo Comunitário / Colaborativo	11 artigos

Tabela 2: Principais áreas de concentração temática nos Congressos Nacionais Intercom 2008-2012

No intuito de inscrever os artigos apresentados no GP Telejornalismo ao longo dos últimos cinco anos nas categorias criadas, realizamos o levantamento das palavras-chave de cada material. Na primeira área de concentração temática **Gêneros / Formatos / Linguagens / Apresentação,** encontram-se os estudos acerca da forma de apresentação das notícias em telejornais, sobretudo as novas linguagens, coloquialidade, linguagem e enquadramentos de câmera, além do papel dos âncoras na apresentação dos noticiários. As principais palavras-chave encontradas foram: apresentadores; identificação; audiência; imagem; *infotainmet*; conversação; recursos audiovisuais; reality show; protagonismo; cobertura televisiva; narratividade; convergência midiática; proximidade; celebridade; entretenimento; entonação; locução; acústica; hibridização; atualização; vídeo-educativo; teleaulas.

A segunda vertente que se destacou – **Telejornalismo e Tecnologia –** compreende os estudos que tiveram como objeto as mudanças no telejornalismo com a implantação da TV Digital, experiências transmidiáticas, edição digital e manipulação de imagens digitais, entre outros, sendo as palavras-chave recorrentes: projeções holográficas; animações; portabilidade, *crossmedia*, *transmedia*; virtualidade; digitalização; convergência; TV Digital; mídias digitais; edição digital; interatividade; ciberespaço; internet; webtelejornalismo; tecnologias digitais; simulação; manipulação de imagens.

A terceira subárea – **Ideologia / Sensacionalismo / Violência –** concentra artigos que trataram de temas como a espetacularização da notícia, cobertura de crimes e tragédias, telejornalismo policial e investigativo, relação entre telejornais e poder, bem como jornalismo popular / popularesco. Palavras-chave: espetacularização; ideologia; violência; poder; sensacionalismo; morte; criminosos; vítimas; catástrofe; audiência; popularesco; acontecimento; caso; midiatização; testemunho; telejornalismo policial; jornalismo popular; jornalismo investigativo; novelização; sociedade do espetáculo; indústria cultural; novelas e notícias; trágico.

Em seguida, no subgrupo **Telejornalismo e Identidades** elencamos os trabalhos cujos temas tratavam da representação de identidades nos telejornais e, ainda, o papel desses noticiários na configuração de laços sociais e identidades regionais e/ou nacionais, tendo como palavras-chave de destaque: identidade; mineiridade; mito; comunidade; nação;

laço social; imaginário; imaginário urbano; vínculo social; identidade nacional; estereótipos.

Por fim, dentro da quinta categoria – **Telejornalismo Comunitário / Colaborativo** – foram agrupados os artigos que se propuseram à análise da participação do telespectador não mais apenas como simples receptores passivos, mas também como participantes do processo de produção jornalística, seja por meio do envio de material ou participando de reportagens como colaboradores do tipo repórter por um dia. Principais palavras-chave: esfera pública; jornalismo de serviço; interatividade; coprodução de notícias; câmeras de vigilância; vídeos amadores; jornalismo participativo; recepção; qualidade; jornalismo colaborativo.

Ainda durante a pesquisa, buscamos levantar as principais metodologias utilizadas pelos pesquisadores que apresentaram trabalhos na Intercom nos últimos anos. A maioria dos artigos não apresentava de forma clara a metodologia empregada na análise. Em muitos trabalhos, pudemos verificar termos do tipo "propõe-se uma reflexão" ou "vamos discutir sobre...". Nesses casos, percebemos que se tratavam de revisões bibliográficas. Em outros, foi necessário deduzir, de acordo com cada leitura, a metodologia de plano de fundo. Por essa dificuldade encontrada, não foi possível quantificar o uso das metodologias a fim de verificar aquelas recorrentes nas análises de telejornais. Ainda assim, foi possível constatar uma pluralidade de metodologias nos estudos, sendo as principais: revisão bibliográfica; análise de imagem em suas diversas variáveis (análise semiótica, estudo da linguagem televisiva e gramática de produção, análise de som e imagem, análise da reportagem); análise de conteúdo; entrevistas (em profundidade, questionários); grupo focal. A análise textual e análise de discurso também foram bastante utilizadas, mesmo se tratando de um meio que não se utiliza apenas de texto, mas sobretudo de áudio e imagem. Percebemos, ainda, a emergência de uma metodologia chamada Análise de Telejornalismo, uma proposta do Grupo de Pesquisa em Análise de Telejornalismo, vinculado ao Póscom da Universidade Federal da Bahia, coordenado pela professora Itânia Gomes.

A utilização de algumas metodologias apresentou relação direta aos temas tratados. Na subárea que denominamos **Gêneros / Formatos / Linguagens / Apresentação** a maioria das análises foi feita a partir de Análise da Imagem, Análise Semiótica, Análise de Telejornal e Análise da Gramática de Produção. Esta relação pode ser explicada pela preocupação dos pesquisadores dessa linha de interesse estarem preocupados em estudar as novas linguagens e formatos utilizados pelos telejornais, com a proposta de criar mais

proximidade com os telespectadores. Nos trabalhos voltados para o papel dos apresentadores nessas novas formas de fazer jornalísticos, também foi muito utilizada a análise de redes sociais, no intuito de avaliar os âncoras não só na frente das câmeras, mas por trás delas também.

Já no subgrupo **Ideologia / Sensacionalismo / Violência** identificamos maior utilização das Análises do Discurso, de Enquadramento e de Endereçamento. Supomos que essa recorrência deva-se ao fato de a maioria dos estudos nesse grupo estarem relacionados ao poder que a mídia pode exercer sobre os telespectadores e também ao tratamento espetacular e sensacionalista dado por algumas coberturas de crimes e tragédias. E na área de concentração **Telejornalismo Comunitário / Colaborativo** identificamos as metodologias de Grupo Focal e Observação Participante, que não foram utilizadas nos demais subgrupos. Atribuímos o primeiro à tentativa de verificar se a abertura dos telejornais à participação dos telespectadores como coprodutores de notícias reflete na percepção junto aos receptores de maior interatividade junto ao meio. Já a Observação Participante foi utilizada para verificar a quantidade de materiais utilizados pelos telejornais relacionada ao número de envios e postagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas em Telejornalismo têm se consolidado, na Intercom, a partir da criação de um GP próprio, voltado para este tema, em 2009. Prova disso é a aglutinação de trabalhos de pesquisa sobre este gênero jornalístico em um único grupo e um maior número de publicações em comparação ao ano de 2008, quando o GP ainda não existia.

O retrospecto realizado nos últimos cinco anos nos permite visualizar claramente os caminhos pelos quais os pesquisadores de telejornalismo estão percorrendo recentemente. Na área, o interesse nas investigações sobre novas linguagens e formatos no telejornalismo é o maior, sendo esta a maior temática estudada no período. Certamente, o jornalismo, em todas as suas plataformas – rádio, impresso, TV – tende a se reformular a partir da democratização do uso da Internet, que propicia o acesso às informações mais imediato, personalizado e interativo. A fórmula telejornalística – cabeça, off, sonora, passagem, nota pé – está dando lugar a outras formas de conversa e interação entre a notícia e o telespectador. Nesse sentido os âncoras também têm assumido papel diferenciado no

tratamento das informações, tornando-as mais claras aos receptores por meio da coloquialidade. Os formatos estão mudando, surge o infotainment – mistura de informação com entretenimento – na busca de manter a audiência e conquistar ainda mais os telespectadores.

A preocupação com a entrada da tecnologia no telejornalismo também tem sido uma nuance bastante estudada, com o objetivo de averiguar se a promessa da TV Digital – interatividade acima de tudo – está sendo cumprida, além da qualidade técnica de imagem e som. A relação entre as mídias, sobretudo a convergência, está no auge das pesquisas em telejornalismos a fim de investigar de que forma os conteúdos veiculados na TV são apropriados por blogs, portais, redes sociais no intuito de atingir um número maior de telespectadores, sobretudo os nativos digitais que ja não são mais filhos da televisão, mas da internet. Figura ainda nesta linha de pesquisa, os estudos sobre a imagem digital, holografia, extensão da realidade por meio da computação gráfica, simulação e manipulação de imagens.

Certamente, essas temáticas contribuem em grande proporção para o entendimento e desenvolvimento do telejornalismo atual. Como a tradição de formação dos pesquisadores é em jornalismo, o interesse pela novidade, pelo "assunto do momento" tranfere-se para a área de pesquisa também. Contudo, outras temáticas de reflexão acerca da responsabilidade do telejornalismo e sua função na sociedade tem sido menos exploradas, como é o caso, por exemplo de Telejornalismo e Cidadania, Telejornalismo e Política, Telejornalismo e Cultura, Telejornalismo Local / Regional. As pesquisas sobre Telejornalismo e Ciência, Meio Ambiente, Desenvolvimento e Educação também foram pouco exploradas dentro desta Sociedade ao longo do período pesquisado.

No que tange às metodologias de pesquisa, nos deparamos com a fragilidade dos pesquisadores em apontar os métodos pelos quais chegaram a suas conclusões. Os dados parecem surgir naturalmente, sem uma forma metódica de busca e construção do objeto de pesquisa. Por outro lado, constatamos a grande preocupação na análise da imagem, e não apenas de texto e discurso, visto que a informação nos telejornais é híbrida, constituída por texto sim, mas acima de tudo, áudio e imagem. A emergência de uma metodologia denominada Análise de Telejornalismo revela, ainda, o amadurecimento da pesquisa nesse campo e a necessidade de consolidação dos estudos sobre o gênero jornalístico.

REFERÊNCIAS

BECKER, Beatriz. 500 anos do descobrimento nos noticiários da TV. In: EURICO, Alfredo; ANTÔNIO, Flávio; LADEIRA, Célia (Orgs.). **Telejornalismo:** a nova praça pública. Florianópolis: Insular, 2006. p.65-97.

_____. Do mito da imagem ao diálogo televisual: repensando o ensino e a pesquisa em telejornalismo. In: VIZEU, A; PORCELLO, F; COUTINHO, I. (orgs). **40 anos de telejornalismo em rede nacional**: olhares críticos. Florianópolis: Insular, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. (P. 89-94).

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos:** conflitos multiculturais da globalização. Tradução de Maurício Santana Dias. 7ª edição. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

_____. **A globalização imaginada.** São Paulo, Iluminuras, 2007.

COUTINHO, Iluska. Leitura e análise da imagem. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.

_____. Público, telejornalismo e identidade**:** uma reflexão sobre as esferas noticiosas e o destinatário da informação televisual. In: LAHNI, Cláudia; PINHEIRO, Marta (orgs). **Sociedade e Comunicação:** perspectivas contemporâneas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

_____. Telejornalismo como serviço público no Brasil: reflexões sobre o exercício do direito à comunicação no Jornal Nacional/TV Globo. In: VIZEU, A; PORCELLO, F; COUTINHO, I. (orgs). **40 anos de telejornalismo em rede nacional**: olhares críticos. Florianópolis: Insular, 2009.

COUTINHO, Iluska; MUSSE, Christina Ferraz. Telejornalismo, narrativa e identidade: a construção dos desejos do Brasil no Jornal Nacional. In: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (Orgs.). **40 Anos de Telejornalismo em Rede Nacional:** olhares críticos. Florianópolis: Insular, 2009. p.15-30.

EPSTEIN, Isaac. Ciência, poder e comunicação. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas**, 2006.

FECHINE, Yvana. **A nova retórica dos telejornais:** uma discussão sobre o éthos dos apresentadores. Trabalho apresentado ao GT Estudos de Jornalismo do XVII Encontro da Compós. São Paulo, 2008.

FERRARA, Lucrécia D.'Aléssio. **Comunicação, espaço, cultura**. Annablume, 2008.

INTERCOM, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em www.portalintercom.org.br. Acesso em 03/07/2013.

IBOPE, Instituto Brasileiro de Opinião Pública. Disponível em www.ibope.com.br. Acesso em 06/07/13.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006. p.270-279.

TEMER, Ana Carolina R. Pessôa. Televisão e Internet: interatividade entre as duas mídias e a abertura de um novo espaço para a cidadania. In: VIZEU, A; PORCELLO, F; COUTINHO, I. (orgs). **40 anos de telejornalismo em rede nacional**: olhares críticos. Florianópolis: Insular, 2009.

VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (orgs.). **40 anos de telejornalismo em rede nacional.** Florianópolis: Insular, 2009.

_____. **60 anos de telejornalismo no Brasil:** história, análise e crítica. Florianópolis: Insular, 2010.

VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; MOTA Célia (orgs.). **Telejornalismo:** a nova praça pública. Florianópolis: Insular, 2006.

VIZEU, Alfredo (org.). **A Sociedade do telejornalismo.** Petrópolis: Vozes, 2008.

ANEXOS

Tabela 3: Quantidade de artigos publicados nos Anais dos Congressos Nacionais da Intercom por subárea X ano de publicação

		2008	2009	2010	2011	2012	**TOTAL**
1	Telejornalismo Público	1	-	-	-	1	**2**
2	Telejornalismo Universitário	1	1	1	1	1	**5**
3	Telejornalismo e Tecnologia	5	6	2	6	7	**26**
4	Ideologia / Sensacionalismo / Violência	3	3	5	3	6	**20**
5	Telejornalismo Comunitário / Colaborativo	2	2	2	1	4	**11**
6	Telejornalismo e Juventude	-	-	-	-	2	**2**
7	Gêneros / Formatos / Linguagens / Apresentação	3	7	10	4	6	**30**
8	Telejornalismo e Saúde	-	-	-	1	2	**3**
9	Telejornalismo e Cidadania	1	2	-	1	2	**6**
10	Telejornalismo local / Regional	1	4	2	1	2	**10**
11	Telejornalismo e Identidades	1	5	2	4	1	**13**
12	Telejornalismo e Esporte	-	-	-	-	1	**1**
13	Telejornalismo e Memória	1	-	-	1	1	**3**
14	Telejornalismo Internacional	-	-	-	-	1	**1**
15	Telejornalismo Cultural	-	-	-	1	-	**1**
16	Telejornalismo e Política	-	-	4	1	-	**5**
17	Epistemologia	-	3	1	1	-	**5**
18	Telejornalismo e Documentário	-	1	-	-	-	**1**
19	Telejornalismo e Religião	-	-	1	-	-	**1**
	TOTAL	19 artigos	34 artigos	30 artigos	26 artigos	37 artigos	**146 artigos**

Tabela 4: Subáreas do Telejornalismo x N° Artigos Publicados nos Anais dos Congressos Nacionais da Intercom (2008-2012) X palavras-chave X metodologias

	Nº Publicações 2008-2012	Temáticas / Palavras-chave	Metodologias e Técnicas Aplicadas
Gêneros / Formatos / Linguagens / Apresentação	30	Apresentadores; identificação; audiência; imagem; infotainmet; conversação; recursos audiovisuais; reality show; protagonismo; cobertura televisiva; narratividade; convergência midiática; proximidade; celebridade; entretenimento; entonação; locução; acústica; hibridização; atualização; vídeo-educativo; teleaulas	Análise de Conteúdo; Análise de Som e Imagem; Revisão Bibliográfica; Entrevista; Análise de redes sociais; Estudo da linguagem televisiva e gramática de produção; Análise textual; análise semiótica; análise de telejornalismo; análise da produção televisiva;
Telejornalismo e Tecnologia	26	Projeções holográficas; animações; portabilidade, crossmedia, transmedia; virtualidade; digitalização; convergência; TV Digital; mídias digitais; edição digital; interatividade; ciberespaço; internet; webtelejornalismo; tecnologias digitais; simulação; manipulação de imagens;	Análise de Conteúdo; Análise de telejornais; revisão bibliográfica; Análise da Imagem Televisiva; entrevistas;
Ideologia / Sensacionalismo / Violência	20	Espetacularização; ideologia; violência; poder; sensacionalismo; morte; criminosos; vítimas; catástrofe; audiência; popularesco; acontecimento; caso; midiatização; testemunho; telejornalismo policial; jornalismo popular; jornalismo investigativo; novelização; sociedade do espetáculo; indústria cultural; novelas e notícias; trágico;	Análise de discurso; Revisão bibliográfica; Análise de conteúdo; Análise textual; análise de enquadramento; modo de endereçamento; Análise de Telejornalismo; História Oral;
Telejornalismo e Identidades	13	Identidade; mineiridade; mito; comunidade; nação; laço social; imaginário; imaginário urbano; vínculo social; identidade nacional; estereótipos;	Análise da Imagem Televisiva; Análise de Conteúdo; Análise da reportagem; Análise textual; Entrevista (questionário); Análise de Discurso; estudo de caso;
Telejornalismo Comunitário / Colaborativo	11	Esfera Pública; jornalismo de serviço; Interatividade; coprodução de notícias; câmeras de vigilância; vídeos amadores; jornalismo participativo; recepção; qualidade; jornalismo colaborativo;	Análise de Conteúdo; Análise de Discurso; Revisão Bibliográfica; observação participante; entrevistas semi-estruturadas; análise da imagem; estudo de caso; grupo focal; análise exploratória;